

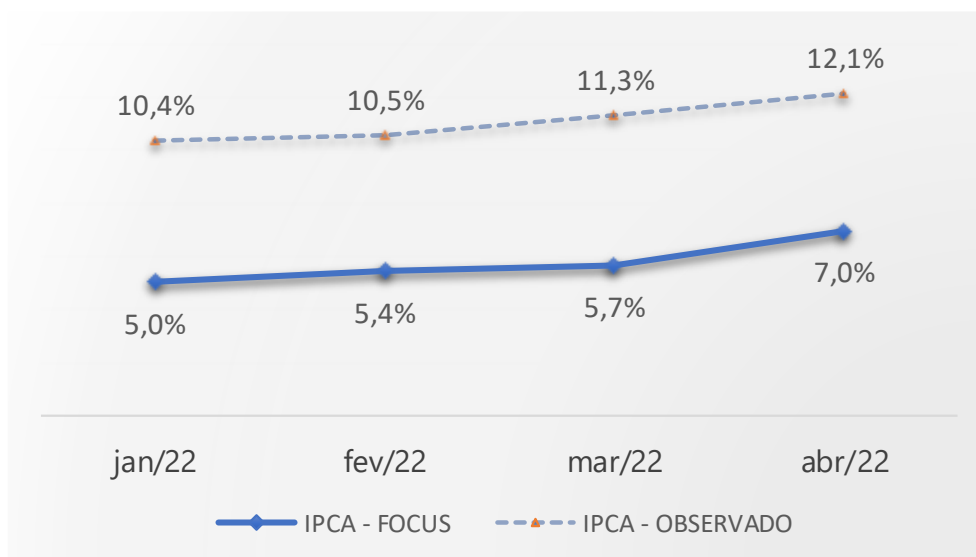
JUNHO – 2022

EXPECTATIVAS DE JUROS E INFLAÇÃO SEGUEM EM ALTA

INFLAÇÃO

A última projeção do mercado para o IPCA, divulgada em 29/04 no Boletim FOCUS do Banco Central, subiu de 5,7% para 7% no encerramento do ano, ultrapassando em 2% o teto da meta para 2022. Ainda assim, a expectativa é menor que o IPCA apurado pelo IBGE, que na parcial de abril apresentou alta de 1,06%, acumulando 12,13% em doze meses.

Gráfico 1: Expectativas para Inflação em dez/2022



Fonte: Boletim FOCUS – Banco Central

As constantes elevações de preços, principalmente nos componentes energéticos e alimentos, decorrentes sobretudo pelo cenário externo, indicam que não haverá no curto prazo um alívio na pressão inflacionária.

No cenário internacional, a pressão inflacionária continua elevada diante de problemas com a oferta de suprimentos e interrupções nos mercados globais de alimentos e energia, agravados, neste momento, pela guerra na Ucrânia e a nova onda de Covid-19 na China.

JUNHO – 2022

A combinação desses fatores, está elevando as preocupações de uma desordem nas cadeias de produção globais. Esse cenário reflete nas altas de preços verificadas ao redor do mundo, com recordes inflacionários verificados no Reino Unido, Zona do Euro e nos Estados Unidos.

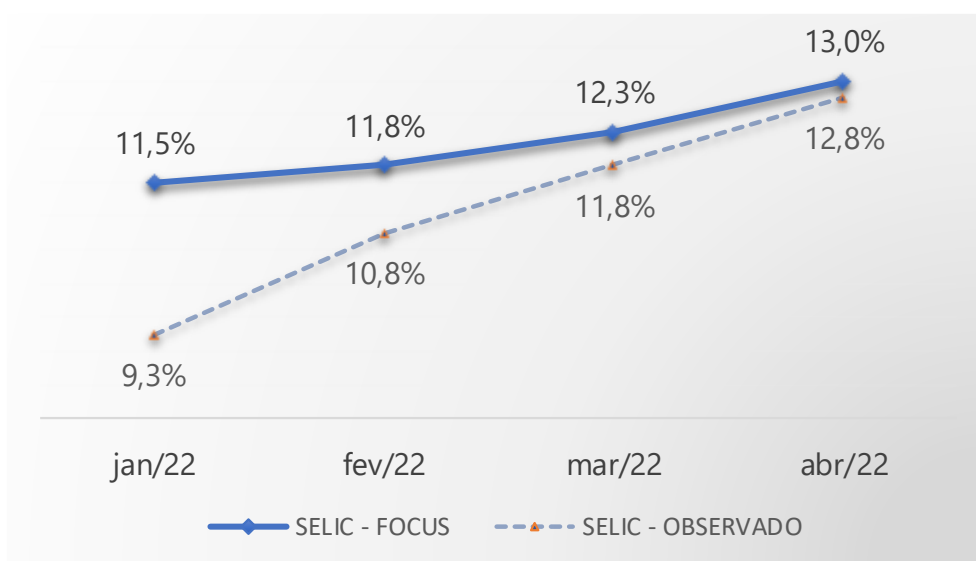
No que se refere ao setor de construção, os dados do INCC indicam que a pressão inflacionária nos custos do setor pode estar entrando numa trajetória de estabilidade. O último dado, referente ao mês de abril, indicou um acumulado de 11,52% nos 12 meses, abaixo do IPCA no mesmo período. Projetamos que o índice feche o ano entre 10,5% e 11,5%.

JUROS

Os dados da inflação no Brasil e as incertezas no cenário internacional foram apontados pelo Banco Central como os principais fatores para a nova elevação na taxa SELIC, passando de 11,75% para 12,75% ao ano, na décima alta seguida.

A nova elevação na taxa de juros aproximou a taxa SELIC do valor projetado pelo mercado aferida no Boletim FOCUS. No último Boletim, a projeção do mercado é que a taxa chegue a 13% no final do ano. A convergência entre a taxa SELIC e as projeções do mercado indicam que a expectativa é de novas elevações na taxa. O próprio Banco Central, na ata do COPOM divulgada na sequência do anúncio da elevação na SELIC, apontava para novas elevações nos juros.

Gráfico 2: Expectativas para taxa SELIC em dez/2022



Fonte: Boletim FOCUS – Banco Central

JUNHO – 2022

Diante das perspectivas de continuidade da pressão inflacionária no Brasil e nas principais economias do mundo, o Banco Central se vê obrigado a manter a política de elevação dos juros para conter a inflação.

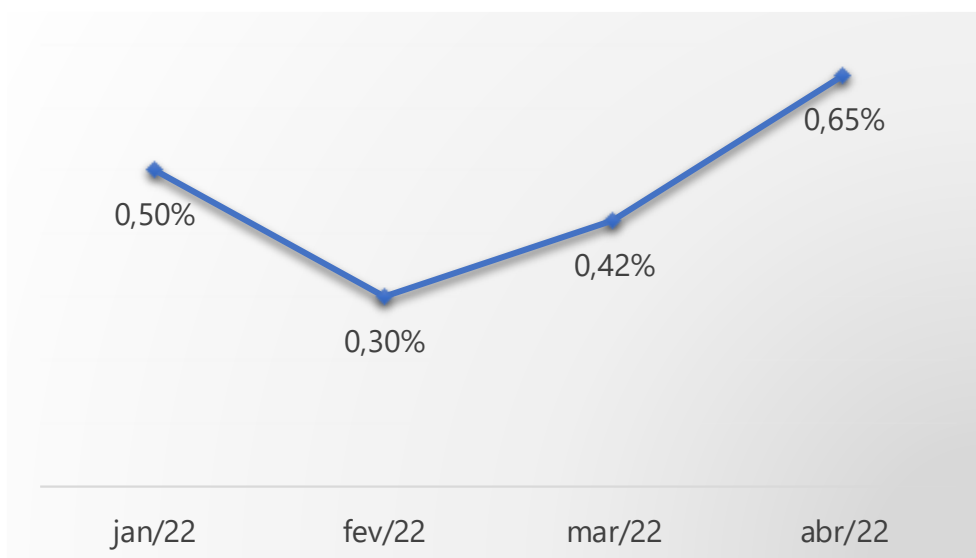
PIB

Os últimos dados divulgados pelo IBGE em 02/06, apontam que o PIB nacional cresceu 4,7% no acumulado em quatro trimestres. Em relação ao trimestre anterior, a alta do PIB foi de 1% (R\$ 2,2 bi). Os resultados ficaram dentro da margem esperada pelo mercado de 1% a 1,2% para o trimestre.

Enquanto vários setores ainda não se recuperaram, o setor da Construção, segundo dados do IBGE, apresentou um crescimento de 11,3% no acumulado dos quatro últimos trimestres. Em relação ao trimestre anterior, os dados apontaram um crescimento de 0,8%, indicando que o setor continua sendo um dos motores da economia nacional, apesar do cenário de custos elevados.

Já o último Boletim Focus apontou que a expectativa do mercado para o crescimento do PIB nacional no final do ano subiu de 0,42% para 0,65%, enquanto a última projeção do Ministério da Economia é de 1,5% de crescimento neste ano.

Gráfico 3: Expectativas do crescimento do PIB para dez/2022



Fonte: Boletim FOCUS – Banco Central

Ainda que as perspectivas do PIB sejam animadoras, espera-se que a política monetária restritiva possa ter seus efeitos sentidos na economia a partir do segundo semestre, podendo afetar o desempenho do PIB e as expectativas dos agentes econômicos.